# A Aliança em ação

Español

Conheça os avanços do nosso trabalho na Bacia Amazônica

## As últimas

### Diálogo de Saberes em Brasília: rumo a uma governança pesqueira mais justa na Amazônia

De 3 a 6 de fevereiro de 2025, foi realizado o quinto **"Diálogo de Saberes: Práticas para o Avanço do Manejo Participativo da Pesca na Amazônia Brasileira"**, um espaço de intercâmbio com mais de 50 participantes, entre pescadores e pescadoras, técnicos e gestores de organizações socioambientais e representantes governamentais, para compartilhar experiências e inspirar caminhos para boas práticas pesqueiras na Amazônia.

As pescadoras e os pescadores compartilharam suas experiências e debateram temas-chave em comum, como políticas públicas, monitoramento, fiscalização, segurança territorial e crise climática. A equidade de gênero foi um tema transversal durante o encontro e foi aprofundada em um workshop, onde se destacou o papel fundamental das mulheres na pesca e a necessidade de garantir sua participação na tomada de decisões.

Como resultado deste espaço, foi elaborada a *Carta de Brasília*, um documento que reúne as principais demandas e propostas de pescadores e pescadoras da Amazônia Brasileira, com o objetivo de servir como ferramenta de incidência junto às autoridades, destacando a necessidade de fortalecer políticas públicas que valorizem e beneficiem as comunidades pesqueiras amazônicas.

"*Levo muito aprendizado, como experiência, a questão da diversidade dos territórios. Temos algo em comum, que é a luta pelos nossos direitos e a valorização da nossa atividade pesqueira. A intenção de criar a Carta de Brasília é mostrar nossas dificuldades e em que precisamos do apoio deles em nossa caminhada*", comentou Clessiane Souza da Silva, pescadora do estado do Amazonas.

Leia a nota completa aqui

### Estudo revela que uma represa hidrelétrica colocaria em risco a passagem de peixes migratórios pelo estreito de Manseriche

Um estudo recente alerta que a construção de uma barragem hidroelétrica pode alterar as condições ecológicas e hidrológicas do estreito Manseriche, em Loreto, Peru, um trecho fundamental de ligação entre os Andes e a Amazônia.

A pesquisa revela impactos como a sedimentação a montante, a erosão e a fragmentação do rio Marañón, afetando espécies migratórias como o Surubim (*Pseudoplatystoma punctifer*), o Bico-de-pato (*Sorubim lima*) e a piramutaba (*Brachyplatystoma vaillanti*). Essas mudanças comprometeriam serviços ecossistêmicos essenciais, como a pesca e a regulação climática, além de gerar possíveis extinções locais.

Saiba mais

Autores: Organizações associadas da Aliança Águas Amazônicas, WCS Peru, o Instituto de Pesquisas da Amazônia Peruana (IIAP), o Departamento de Ictiologia do MHN do UNMSM, em colaboração com a Rede Yaku, a Universidade Federal de Uberlândia, a Universidade Nacional Autônoma do México e a Marinha de Guerra do Peru.

Acesse o artigo científico

### Políticas públicas para a gestão sustentável das áreas alagáveis: Perspectivas de governança, participação e marco normativo

Baixe o *policy brief* aqui e conheça as estratégias-chave:

Policy brief

Um *policy brief* recentemente publicado no âmbito do projeto "Humedales" propõe uma estratégia de mapeamento espaço-temporal para melhorar a conservação e gestão desses ecossistemas na Bacia Amazônica. Por meio de sensoriamento remoto e análise de dados, o estudo avalia os impactos das atividades humanas e ameaças como as mudanças climáticas e o desmatamento, além de identificar áreas prioritárias para a conservação.

A pesquisa enfatiza a necessidade de fortalecer a governança por meio de marcos normativos sustentáveis e de profissionais especializados. Também destaca o papel fundamental das comunidades indígenas na conservação das áreas alagáveis e a importância de sua articulação com o Estado para garantir a sustentabilidade desses ecossistemas.

Autores: Instituto do Bem Comum, com a colaboração de Carlos Soria e Miluska Carhuavilca.
Desenvolvido pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), com o apoio de MOORE.

### Nova espécie de peixe é descoberta na Amazônia colombiana

Pesquisadores do Instituto SINCHI e universidades do Brasil identificaram ao *Priocharax rex*, uma nova espécie de peixe pequeno na bacia do rio Putumayo. Este peixe se destaca por seu tamanho – sendo o maior de seu gênero – e por possuir uma bolsa de pele única entre suas nadadeiras pélvicas. Essa descoberta amplia o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e ressalta a importância de sua conservação.

Com uma distribuição geográfica limitada, *Priocharax rex* enfrenta ameaças como o desmatamento e a poluição. Durante a expedição, representantes de organizações indígenas destacaram a necessidade de fortalecer a vigilância comunitária e a gestão sustentável dos rios amazônicos para garantir a sobrevivência de espécies vulneráveis como esta.

Leia mais na matéria completa do Instituto SINCHI

### Motivações e desafios no uso do Ictio: aprendizados essenciais para o monitoramento das pescarias na Amazônia

O relatório **"*Usuários do aplicativo Ictio: motivações e desafios para o participação*"** analisa os interesses, motivações e barreiras enfrentadas por pescadores e monitores que colaboram com os parceiros da Aliança. Na sua elaboração, participaram seis organizações e duas associações de quatro países: ECOPORÉ, FAUNAGUA, WCS EQUADOR, SAPOPEMA, INSTITUTO DO BEM COMUM, SINCHI, KAPUTNA e AMPIVACU.

A pesquisa, aplicada a 45 usuários, destacou o papel fundamental das organizações locais na divulgação da ferramenta. Entre as principais dificuldades mencionadas estão o acesso limitado à internet e a complexidade do uso do aplicativo.

Os entrevistados expressaram interesse em aprender mais sobre a diversidade das espécies locais e aprimorar seu desempenho no monitoramento. Também sugeriram otimizar a interface do aplicativo, facilitar o acesso à internet em áreas remotas e oferecer treinamentos mais específicos.

O estudo recomenda a continuidade das atividades de conscientização, a promoção do uso de aplicativos em escolas e mídias locais e a criação de espaços de intercâmbio entre cientistas e usuários. Além disso, enfatiza a importância de fortalecer a participação comunitária no monitoramento das pescarias e na conservação dos ecossistemas aquáticos na Bacia Amazônica.

Baixe o relatório

### Ictio avança: revisões e melhorias na plataforma

***Em 2024, o Ictio validou mais de 130.000 observações de peixes graças ao trabalho conjunto de cientistas cidadãos e voluntários.***

Essa conquista assegura dados de alta qualidade para o monitoramento da biodiversidade amazônica e abre caminho para novas atualizações.

Além disso, a plataforma está se preparando para atualizar sua base de dados, aprimorando sua estrutura e adicionando novas variáveis para fortalecer a análise do monitoramento pesqueiro na Bacia Amazônica.

Leia o relatório completo:

Siga-nos em nossas redes sociais como
@aguasamazonicas

Este boletim foi possível graças ao apoio da Fundação Gordon e Betty Moore. O conteúdo é de responsabilidade da Aliança Águas Amazônicas e não reflete necessariamente as opiniões da Fundação Moore.

Copyright © |2025| |Wildlife Conservation Society|. Todos os direitos reservados

Créditos das fotos:
Diálogos de Saberes - Brasília 2025: © Sofia Lazarte / WCS
Estreito de Manseriche: © |YB Devoi, Creative Commons 4.0
Nova espécie *Priocharax rex* © Instituto SINCHI

As pessoas retratadas nas fotos autorizaram o uso de suas fotografias por meio do formulário Autorização para Tratamento de Dados Pessoais e Dados Sensíveis da WCS.

You can update your preferences or unsubscribe

COM O APOIO DE